

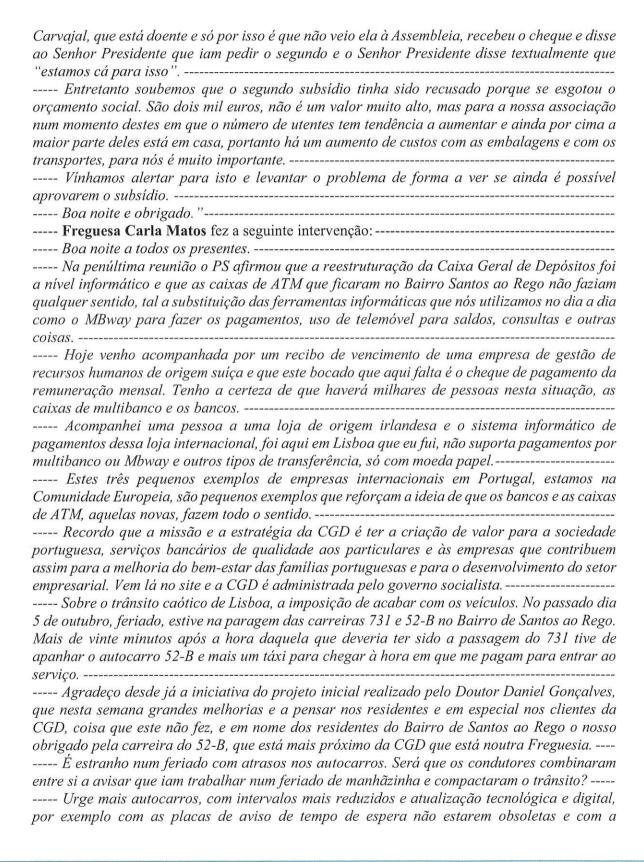




O Executivo da Junta esteve representado pelo Senhor Presidente, Daniel da Conceição Gonçalves da Silva, e por Ana Cristina de Araújo Pinto Xarez, Jorge Manuel da Silveira Rodrigues Barata, Gonçalo Maria Vassalo Moita, Sónia Marisa Magro Madeira da Cunha, José Pedro Athayde Albuquerque Soares Rebelo e Cristina Maria Fernandes Duarte Martins
da Assembleia declarou aberta a reunião.
Agradeceu ao Senhor Presidente da Junta a amável recordação do livro "Uma Freguesia Duas Igrejas", retratando as igrejas de São Sebastião da Pedreira e Nossa Senhora de Fátima. Agradecer em nome da Assembleia esse fantástico exemplar que, com certeza, iria merecer a
melhor atenção
PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO
Freguesa Carolina Marquês fez a seguinte intervenção:
"Boa noite a todos
Eu venho bastante preocupada falar sobre um assunto, uma vez que eu sei que foram renovados os licenciamentos das esplanadas por mais um ano, penso eu. Então eu venho repor
uma verdade
Na última Assembleia a Vogal do licenciamento, quando eu pus a questão das autorizações
das aprovações de licenciamento, respondeu que tinha que aprovar porque a Câmara aprovou,
mas não é assim. A Câmara propõe, a Junta aprova e depois a Câmara aprova. Portanto, não é
porque a Câmara aprova que a Junta aprova. Eu queria esclarecer essa situação, foi a resposta
que me deu Relativamente ao outro assunto que eu venho, é da higiene urbana. Na minha rua o
assistente operacional no dia 3 de dezembro esteve a varrer a rua, varria e enviava as folhas
todas para a minha porta do prédio. Quando eu tentei sair não via os degraus, tenho dois
degraus para sair e era tudo folhas. Chamei à atenção do senhor, com um passeio de quatro
metros estar a pôr as folhas todas à minha porta. Tinha terra dentro do prédio, tinha folhas
dentro do prédio, tinha tudo o que era possível imaginar. O senhor levou a mal eu ter chamado
à atenção e disse-me para não me preocupar, que ele ia deixar a situação resolvida
Acontece que ficou cheio de terra, dentro do prédio ficámos cheios de lixo e pronto, era
para chamar à atenção ao colaborador que efetivamente quando se varre as folhas não é para
dentro das portas e para as entradas dos prédios, mas sim para os passeios ou para os canteiros
das árvores, que há lá os canteiros
É o que eu tenho a dizer. Obrigada."
Freguês José Tierno fez a seguinte intervenção:
"Boa noite. José Tierno, residente no Alto do Parque
Depois de alguns anos em que integrei a Assembleia de Freguesia de São Sebastião da
Pedreira e depois um mandato de Avenidas Novas estou aqui de novo como Presidente do
Conselho Fiscal da Associação de Auxílio Social de São Sebastião da Pedreira, que tem um
centro de dia na Rua Latino Coelho
Acontece que a nossa associação pediu dois subsídios à Junta, dentro do protocolo habitual.
O primeiro subsídio foi pedido a 6 de fevereiro no valor de dois mil euros e depois de serem
pedidos vários elementos, nomeadamente foi pedido em fevereiro o fecho de contas de 2021
quando só é obrigatório em fim de março, mas isto são pormenores. Finalmente em setembro
recebemos o primeiro subsídio Quando recebemos o primeiro subsídio a Presidente da associação, Doutora Fernanda
Quando recebemos o primeiro substato a Frestaente da associação, Doutora Fernanda











informação do la mara atuação acas diago
informação de haver atraso, caso disso
Freguesia
Freguesa Carla Matos:
"Suponho que sim"
O Senhor Presidente da Assembleia perguntou em quê
Freguesa Carla Matos:
"Já lá chegaremos, se me permite
Entretanto ele falou das chuvadas, que o túnel estava completamente cheio
Todas essas equipas de todas as Freguesias andaram sob a tempestade, frio e vento e chuva,
a carregar caixotes do lixo entre os doze e os quinze quilos e não é um, foram vários. Portanto,
acho que há uma consideração a ter por estes profissionais de limpeza
Como eu não quero particular muito isto eu vou adiantando aqui qualquer coisa. O Senhor
não conhece o mapa da Freguesia, está aqui o mapa da Freguesia e entregarei ao Senhor
Presidente da Mesa se ele achar por bem. Em pouco tempo fui ao site da Junta e fui buscar um
mapa dos limites da Freguesia, porque o túnel não pertence a esta Freguesia, pertence à
Freguesia de Arroios e é da responsabilidade da Câmara que esteve encerrado no tempo do
Senhor Fernando Medina
Quero desejar a todos um bom Natal, um, bom ano próspero e com mais cuidado com o que se diz e aquilo que se faz também. Melhor serviço público e conhecer os limites da Freguesia."
O Senhor Presidente da Junta disse qua Senhora Carolina Marquês, sobre os estacionamentos, tinha de compreender que acima de tudo os comerciantes também eram pessoas e para além da pandemia, em que tiveram prejuízos enormes, tiveram infelizmente mais prejuízos com o problema das cheias. Portanto, estar nesse momento a mandar destruir tudo o que eles
fizeram quando se autorizava havia já a autorização da Câmara, era pedido à Câmara que autorizava. Em relação a isso, continuaria a ajudar os comerciantes da Freguesia
social, eram variadíssimas, havia um Orçamento e tinham de o respeitar porque na área da ação social gastava-se muito dinheiro na Freguesia e não só com associações, com particulares.
Ajudavam muita gente. Havia subsídios que se davam às associações e para o próximo ano lá estariam
Em relação à freguesa Carla Matos, dizer-lhe que no 52-B tinha negociado com a Carris um
percurso novo para bem de todos os fregueses de Santos ao Rego. Acontecia que passou a haver
uma paragem a seguir ao túnel para que a pessoa pudesse atravessar para o outro lado e estar em
cima do Curry Cabral
Quanto à Basílio Teles, foi posta ali uma paragem de autocarro porque uma pessoa para ir à
CGD, para ter outros movimentos que não lá em cima de levantar dinheiro, podia ir porque eram
cerca de cem metros
Tinha negociado essas duas paragens, estava feito
Membro Fernando Pereira (PS) disse que queria referir especialmente as intervenções da
freguesa Carla Matos porque fez afirmações relativamente à intervenção do PS na última

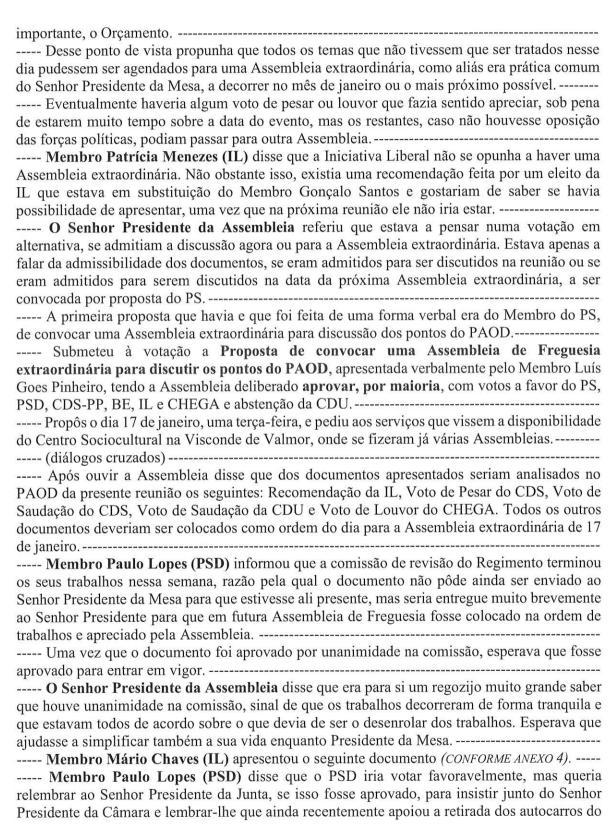




Assembleia que não correspondiam exatamente àquilo que foi dito. Provavelmente por culpa sua, por não ter sido explícito, mas o que na altura disseram foi que a carta de missão da Caixa relativamente à promoção da poupança não obrigava a ter agências abertas, obrigava a ter disponíveis meios, inclusive digitais ou automáticos.--------- Nessa altura até tinha enaltecido a intervenção do Senhor Presidente da Junta de Freguesia, que imediatamente atuou e procurou pelo menos manter as duas máquinas ATM no bairro. Inicialmente tinha até referido que era até ao final do ano, mas pensava que a Caixa iria mantêlas, pelo menos sem as retirar tão depressa. ---------- Obviamente que gostariam de ter a agência, mas não era uma obrigatoriedade da Caixa, que tinha obrigação de manter uma gestão equilibrada e decidiu fazer esse encerramento. --------- Quando votaram abstenção em moções sobre a reabertura da agência o que se disse foi que tinha havido uma iniciativa do grupo parlamentar do PS na Assembleia da República no sentido de questionar a Caixa sobre essa matéria, pedindo os estudos de viabilidade, para saber se o encerramento tinha sido justificado ou não. Continuava-se a aguardar respostas da Caixa relativamente a essa matéria.--------- Era esse esclarecimento que queria dar e mais uma vez enaltecer a iniciativa da Junta no sentido de manter as caixas ATM no bairro. ---------- Relativamente à intervenção do freguês José Tierno sobre a ação social, obviamente era uma preocupação de todos. Percebiam as questões orçamentais e que a Junta tinha alguma dificuldade junto da Câmara com alguns CDC's de apoio social, porque os valores eram inferiores àquilo que justificadamente seriam necessários nessa altura. No entanto, fazia um apelo para que a Junta continuasse a negociar com a Câmara e que pudessem aumentar as verbas para o apoio social.------- Membro João Meira dos Santos (CDU) disse que queria apenas reforçar a posição do PCP na questão da Caixa Geral de Depósitos, apesar de ver ali alguma satisfação relativamente à manutenção dos ATM, chamados caixas multibanco. Para o PCP o importante era haver um balção aberto. Eram exemplos perfeitos e podiam levar ali outros. Esse assunto já foi tratado noutra Assembleia, mas para o PCP não era um assunto que estivesse morto ou esquecido. --------- Estavam conscientes desse problema na população e em quem utilizava o balcão da Caixa ou de outro banco, mas a CGD tinha um dever de serviço público e exigia-se que cumprisse.-------- Relativamente aos apoios sociais, era uma questão que os preocupava e que devia ser tida em atenção nos Orçamentos. Era uma coisa de que iriam falar muito brevemente. ----------- O Senhor Presidente da Junta disse que continuavam as negociações com a CGD. Já havia um local lá em cima no bairro para colocar uma caixa. Esperava que se mantivessem os dois postos abertos até se conseguir pôr mais uma ou duas caixas lá em cima, porque o bairro precisava mesmo de funcionar. ---------- Percebia-se por parte da CGD que não valia a pena estarem a insistir, aquilo era para fechar, mas ia aguardando que quanto mais tarde melhor até resolverem o problema com uma ou duas caixas para além da Columbano Bordalo Pinheiro que ficava a cerca de cem metros.----------- PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------- O Senhor Presidente da Assembleia informou que tinha o registo de dezoito documentos para serem analisados nesse período. ---------- Tinha enviado nesse dia um e-mail às forças políticas para análise e gostaria de saber se alguém se queria manifestar relativamente a isso. --------- Membro Luís Goes Pinheiro (PS) disse que dezoito temas para serem tratados antes da ordem do dia parecia um tanto largo, tendo em conta que havia nesse dia um tema muito

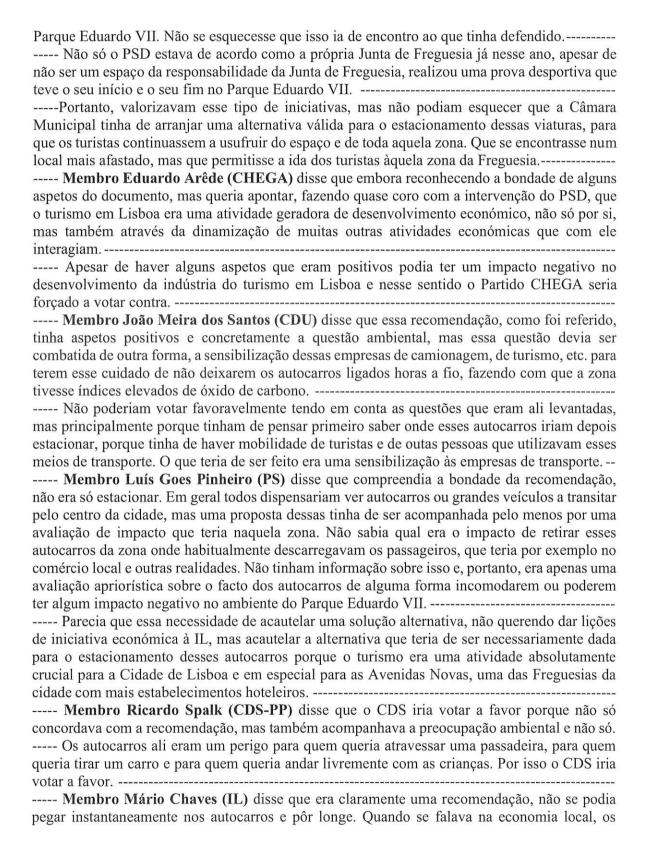






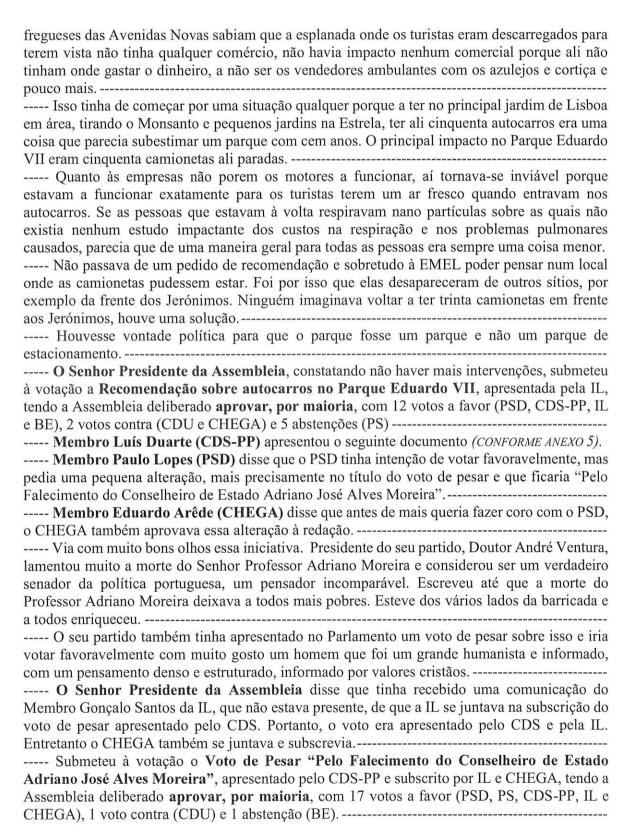






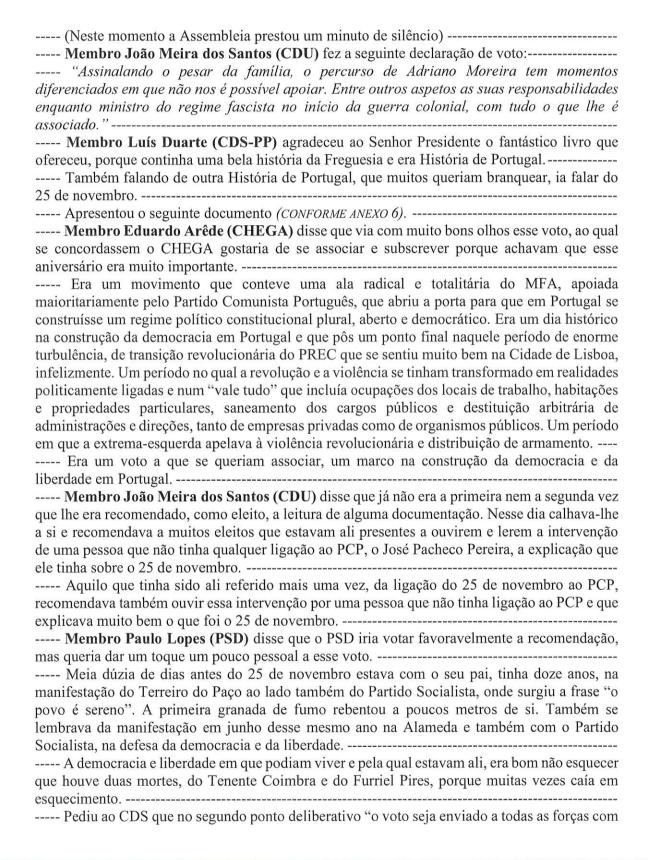












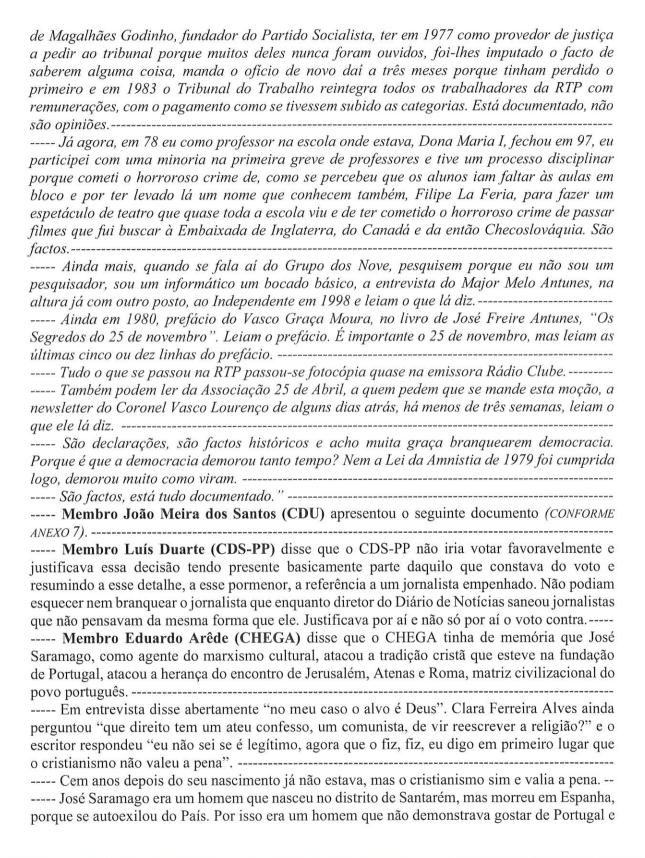




representação parlamentar". Percebia a ideia inicial de remeter ao PS, ao PSD e ao CDS, mas mesmo não concordando como a CDU democraticamente expressou, o voto a ser aprovado devia
ser enviado a todas as forças com representação parlamentar
O Senhor Presidente da Assembleia disse que enquanto autor do texto aceitava a alteração
proposta, sendo que seria enviado a todas as forças políticas com representação parlamentar e
infelizmente o CDS não tinha representação parlamentar, mas seria enviado também.
Membro Patrícia Menezes (IL) disse que a Iniciativa Liberal iria votar favoravelmente e
subscrevia, à semelhança do que aconteceu com o voto de pesar do Doutor Adriano Moreira
Membro Luís Goes Pinheiro (PS) disse que o PS estaria disponível para votar
massivamente e em bloco e aprovar um voto de saudação à construção da democracia em
Portugal. Temia um pouco que essa dicotomia que muitas vezes o CDS levava para a discussão
política entre o 25 de abril e o 25 de novembro fosse uma forma de reduzir ou de limitar a
relevância do 25 de abril enquanto marco da democracia em Portugal
Os eleitos do PS não iriam votar em bloco, tinham opiniões diferentes nessa matéria, como
aliás era normal numa força política plural. Não queria deixar de dar essa nota
Membro Ricardo Spalk (CDS-PP) agradeceu a todos os que se juntavam ao voto e que
subscreviam e lamentava profundamente que por ideologias políticas não quisessem ver a
importância do 25 de novembro. Esperava que não tivesse de haver outro 25 de novembro para
fazer mais alguma coisa, porque sem o 25 de novembro provavelmente não estariam todos ali
reunidos numa sala tão bonita a uma hora tão tarde de sexta-feira
Subscrevia as palavras do CHEGA, da IL e do PSD
"Viva o 25 de novembro, Viva Portugal!"
O Senhor Presidente da Assembleia submeteu à votação o Voto de Saudação "Pelo 47º
Aniversário do 25 de novembro de 1975", apresentado pelo CDS-PP e subscrito por IL e
CHEGA, com as alterações assinaladas, tendo a Assembleia deliberado aprovar, por maioria,
com 12 votos a favor (PSD, CDS-PP, IL e CHEGA), 3 votos contra (2 PS e CDU) e 4 abstenções
(3 PS e BE)
Membro João Meira dos Santos (CDU) fez a seguinte declaração de voto:
"O 25 de novembro colocou fim a uma ditadura imaginária, o 25 de abril é que colocou fim
a uma ditadura de 48 anos. Juntar na mesma frase o significado do 25 de abril com o 25 de
novembro é uma ofensa a todos aqueles que lutaram pelo fim do fascismo."
Membro Jorge Serra d'Almeida (PS) fez a seguinte declaração de voto:
"Para evitar opiniões vou citar factos. Eu era militar em outubro de 1974 e não assisti
porque não estava lá no fim-de-semana, mas três colegas de armas presos porque tinham no
fim-de-semana, eram do Norte e não iam sempre a casa, serem presos por participarem no
debate sobre um filme numa associação recreativa
Protestámos da única maneira que foi possível e que foi fazer um levantamento de rancho.
Mesmo assim estiveram presos alguns dias
A seguir ao 25 de novembro, data que foi importante, mas eu ouvi aqui falar e fiquei atónito
porque têm direito à opinião, é evidente, mas não viveram esse tempo, marco para a liberdade,
marco para a democracia, etc
Dizer que a seguir ao 25 de novembro foram despedidos da RTP 34 funcionários, alguns
com apelidos bem sonantes e que conhecem, por exemplo Pinto Balsemão, por exemplo Moniz
Pereira, por exemplo o musicólogo Mário Vieira de Carvalho
Se no 25 de Novembro tivesse comecado a democracia não seria necessário o Doutor José

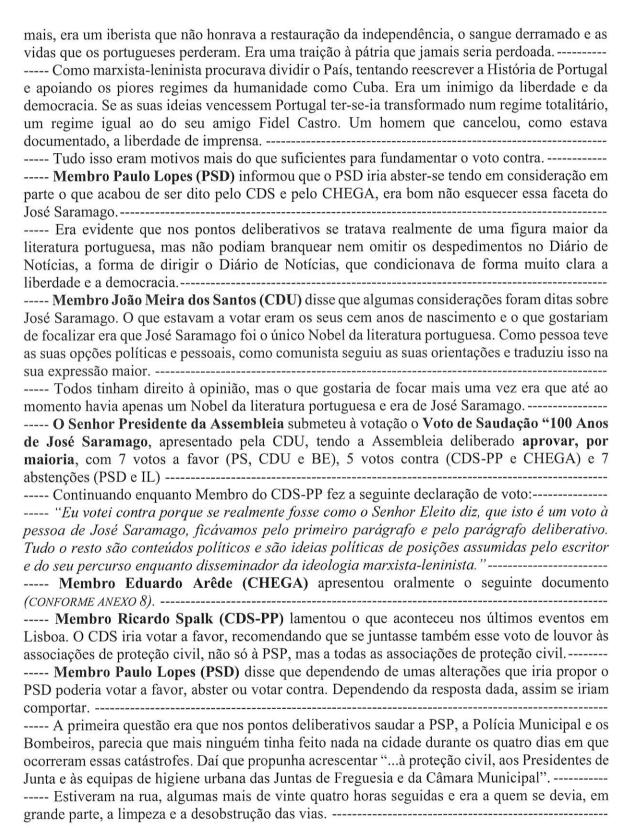






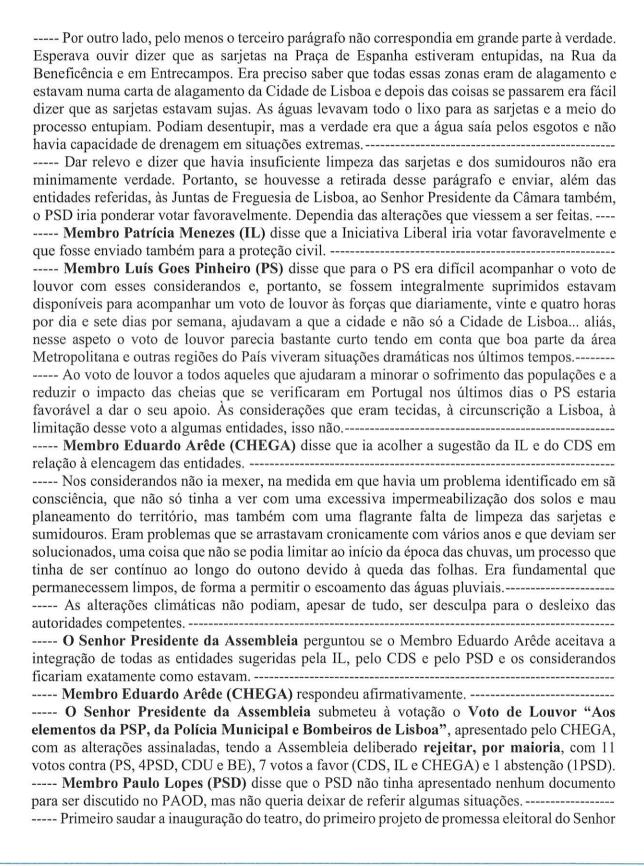










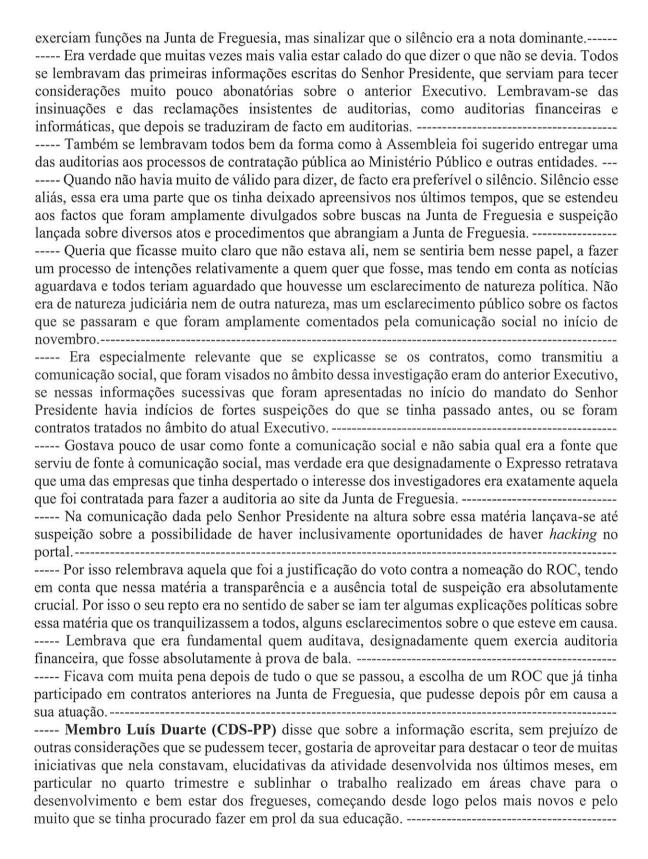




Presidente da Câmara Municipal de Lisboa de "Um teatro em cada bairro", na Freguesia de
Avenidas Novas no dia seguinte, no Bairro de Santos Saudar também os 46 anos que passaram das primeiras eleições autárquicas, aniversário que
ocorria nessa semana
Saudava também que finalmente, depois de muitas promessas de Executivos Camarários anteriores, o início das obras do Plano de Drenagem de Lisboa, esperando que num futuro breve viessem a minimizar em muito as catástrofes a que assistiram nessa semana.
O Senhor Presidente da Assembleia informou que já estava disponível o edital nº 18/2022,
do seguinte teor:
de Avenidas Novas, faço saber que, nos termos do disposto na alínea c) do n.º 1 do art.º 14.º conjugado com o n.º 1 do art.º 12.º da Lei 75/2013 de 12 de setembro, convoco a Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas, para reunir em Sessão Extraordinária, no dia 17 de janeiro de 2023, em horário e local a definir, pelas 20h00, em local a definir, com a seguinte Ordem de
Trabalhos:
Intervenção do público;
Ordem do Dia."
Na Ordem do Dia seriam os pontos do PAOD que previamente decidiram passar da presente
Assembleia para uma extraordinária
A convocatória seria enviada pelos serviços da Junta a todos os eleitos, até porque alguns
não estavam presentes
Pediu aos serviços que fizessem chegar ao Membro do CHEGA o mapa deixado pela Freguesa Carla Matos
PERÍODO DA ORDEM DO DIA
Ponto 1 – Aprovação da ata nº 8 referente à sessão de 27 de setembro de 2022.
O Senhor Presidente da Assembleia disse que queria deixar uma nota relativamente a essa
ata. Houve um lapso dos serviços relativamente a três alterações que foram propostas pelo
Membro Fernando Pereira do PS e que diziam respeito a intervenções pessoais. As correções
solicitadas eram do teor da intervenção pessoal do Membro Fernando Pereira nessa ata
Eram alterações de pormenor, basicamente de português. Se os dispensassem de les
colocaria a ata à votação
Submeteu à votação a Ata nº 8 referente à sessão de 27 de setembro de 2022, com as
alterações assinaladas pelo Membro Fernando Pereira, tendo a Assembleia deliberado aprovar
por unanimidade dos Membros presentes na respetiva reunião
Ponto 2 – Informação Escrita do Presidente (ANEXO 9)
O Senhor Presidente da Junta disse que eram as principais atividades e mais relevantes
do quarto trimestre desse ano. Se houvesse perguntas a fazer o Executivo ficava disponível
Membro Luís Goes Pinheiro (PS) disse que mais uma vez, como aliás tinha sido prática
nas últimas informações escritas que o Senhor Presidente da Junta levava à Assembleia
verificava-se o silêncio total de informação proferida pelo Senhor Presidente. Mudavam os
assessores e o silêncio mantinha-se. Antes de mais queria saudar os novos assessores que

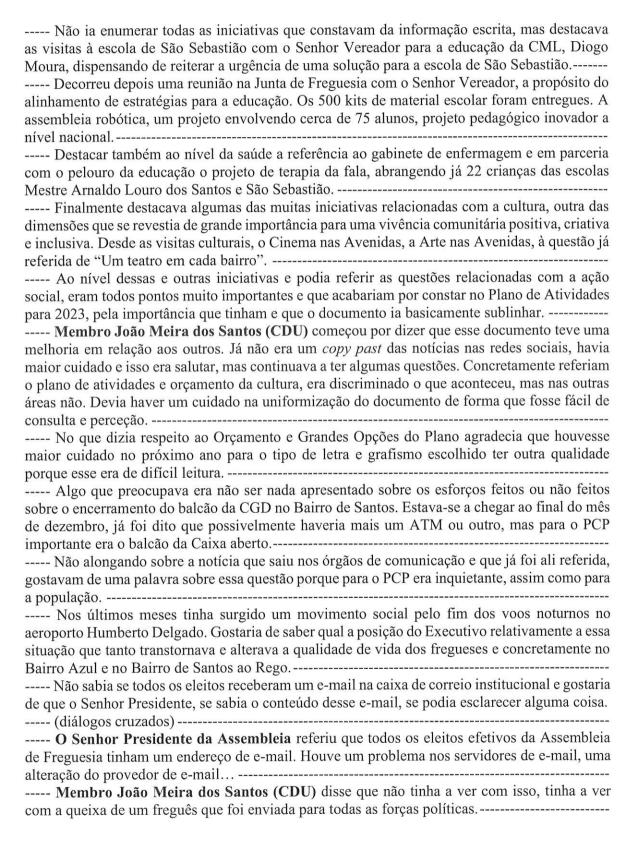






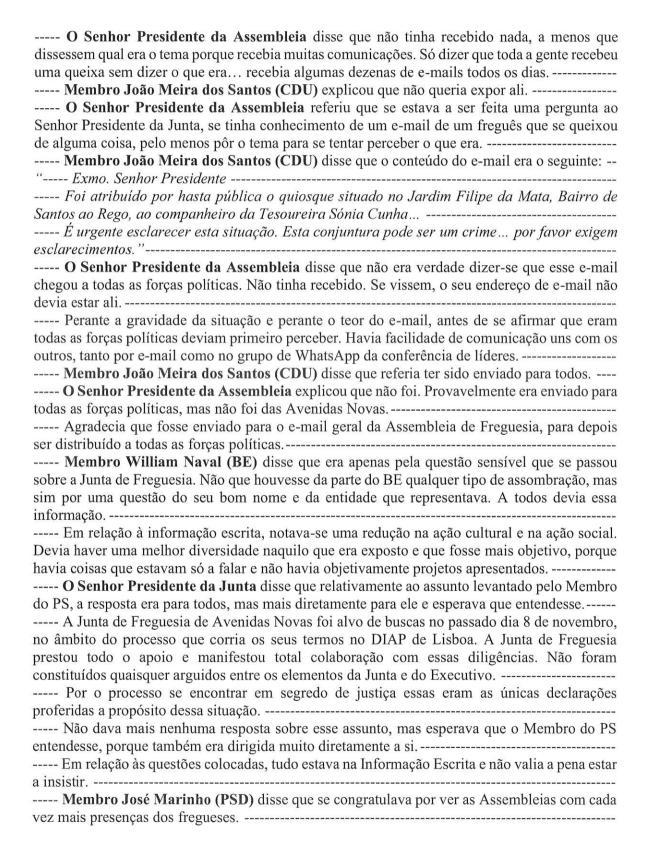






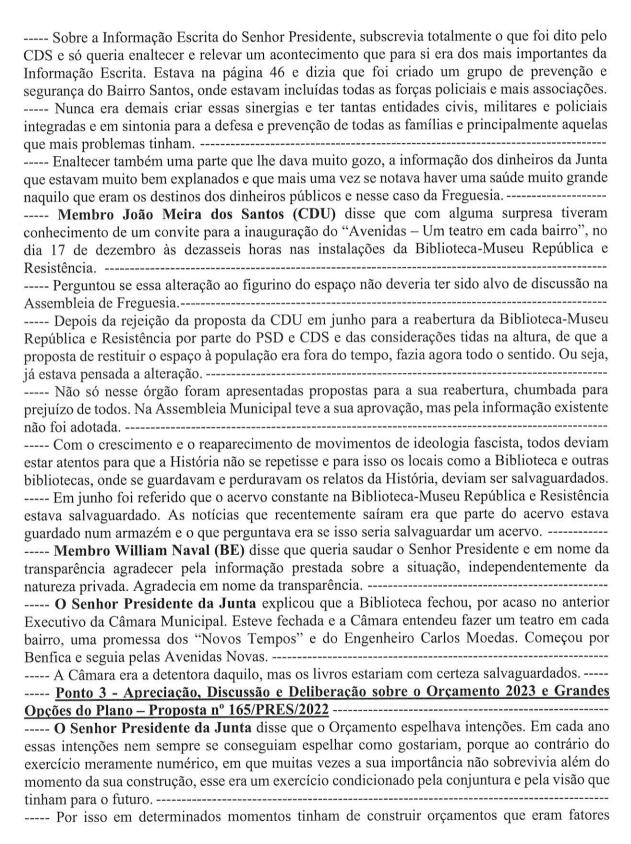






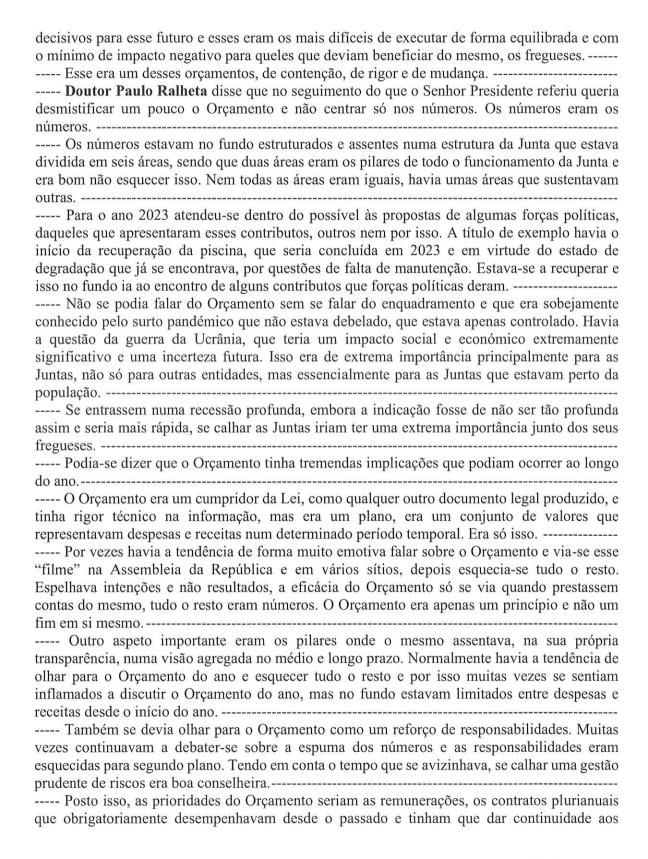




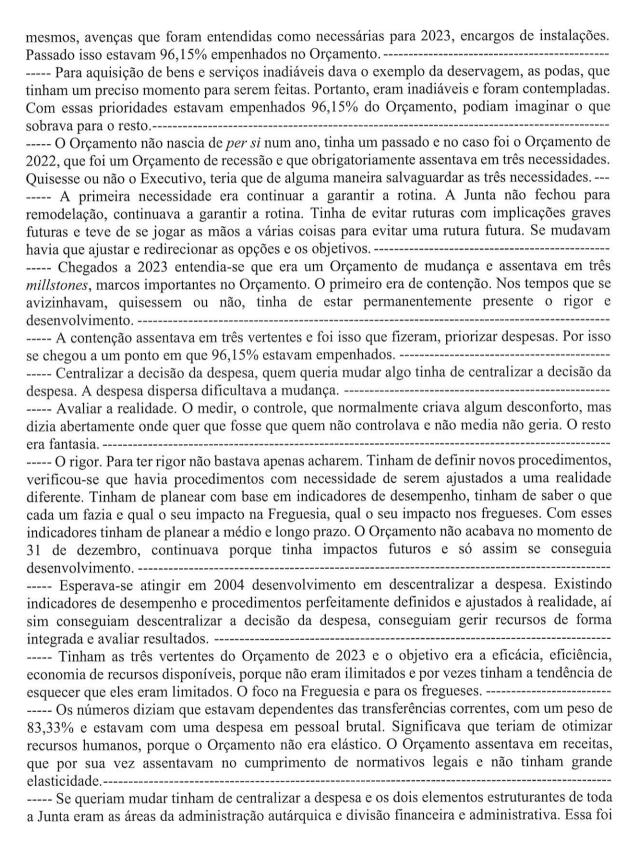












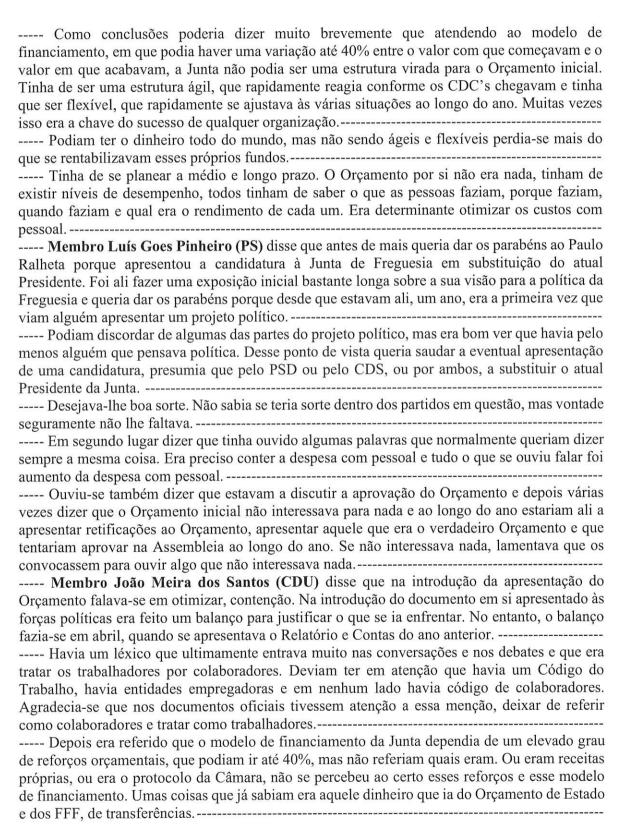




uma opção do Executivo
Todas as outras áreas decresciam, mas lembrava que era sobre a dotação inicial do
Orçamento, aquela que não esticava para além da receita que havia inicialmente.
Respeitavam o equilíbrio orçamental, o que queria dizer que tinham mais receitas correntes
do que despesas correntes, um excedente de 330 mil euros previsto que seria no fundo investido
em bens de capital, em investimentos que a Junta pudesse fazer. Portanto, cumpriam a regra do
equilíbrio orçamental de acordo com o que estava estipulado na Lei
O Orçamento da receita inicial, no global variava 1,08% e não mais. Podia-se dizer que era
um Orçamento inelástico. Havia alguns aumentos porque estavam a voltar à normalidade, os
impactos do Covid estavam a ser suavizados. Os cálculos dessas receitas resultavam de diplomas
legais e de médias dos últimos vinte e quatro meses. Era assim que se fazia o Orçamento e era
assim que estava estipulado na Lei
Podia-se ver que as fontes de financiamento eram 81% em transferências do Estado, 5,8%
do Município e receitas produzidas pela Junta eram 13,67%. Aí não estavam os CDC's para
serem financiados
A Junta não estava a trabalhar pouco, tinha vinte e quatro CDC's pedidos ao Município de
Lisboa. Havia a noção de que nem todos eles seriam financiados, mas destacava alguns tendo em
conta a questão energética, como os sistemas de aquecimento da piscina, a otimização do sistema
de rega, a recuperação do edifício da sede
Toda essa informação, se alguém estivesse interessado ao pormenor, teriam todo o gosto em
fornecer
Nas despesas correntes, se olhassem para dotação inicial entre 2022 e 2023 a variação era
mínima. Continuavam inelásticos, continuavam com as despesas em pessoal substancialmente
elevadas e uma tendência de subida, subiam 12% em termos de dotação inicial
Se olhassem a 25 de novembro entre a dotação inicial de 2022 e a 25 de novembro que era
a execução, já tinham uma variação de mais 18,41%, o que queria dizer que embora a receita e a
despesa fossem inelásticas porque a despesa não era elástica, iam recebendo dinheiro ao longo
do ano dos CDC's, mas não podiam orçamentar no início do ano com base naquilo que havia de
chegar, a Lei não permitia, era com base naquilo que havia e que era a tal dotação inicial
Nesse momento em termos de dotação corrigida, entre a inicial que começaram em 2022 e
a que existia a 30 de novembro, havia 38,29% de diferença. O planeamento tinha de ser preparado
e ao longo do ano tinha de ser executado, mas o Orçamento inicial era o que existia e não outro.'
Se olhassem para aquilo que já foi executado, os 12% já passaram a 6% de variação com
pessoal, tendo por base o executado. O Orçamento estava mais ajustado às necessidades
Nas remunerações com pessoal, se reparassem nas remunerações certas e permanentes que
representava pessoal dos quadros era certo que foi um aumento de 10%, mas nos abonos variáveis
eventuais, onde podiam efetivamente mexer, já estavam com menos 29%. Isso era gestão de
pessoas, otimização de recursos
Nos custos com pessoal, pessoal em funções, estava-se a integrar pessoal no quadro e por
isso estava a aumentar e as avenças estavam a diminuir. Era um ponto de inversão em termos de
Junta
Depois havia as Grandes Opções do Plano, que teria todo o prazer em esclarecer se
existissem dúvidas
O Plano Plurianual de Investimentos era reduzido, tinha essa diminuição porque era a
dotação inicial, recebendo apoio através dos CDC's logicamente ia aumentar

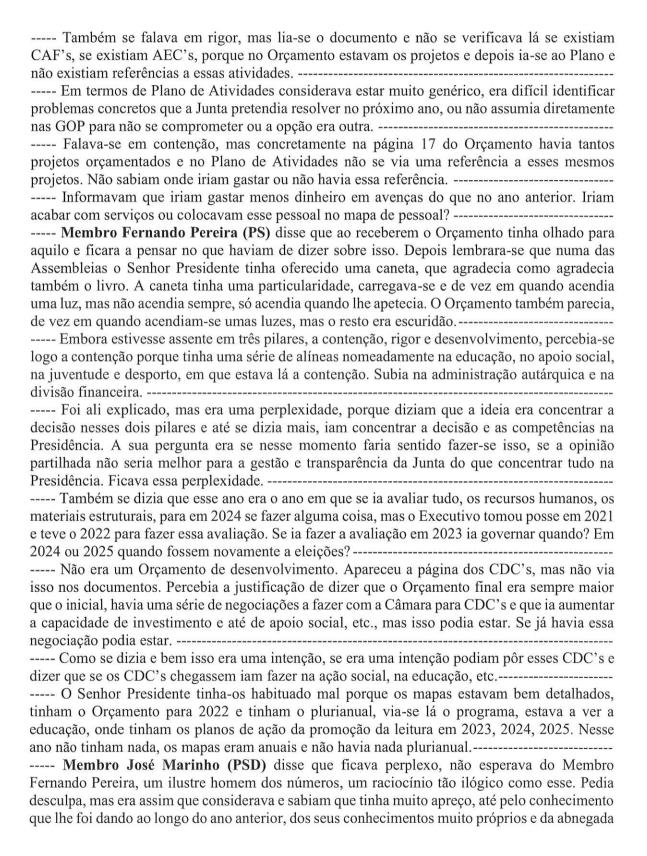






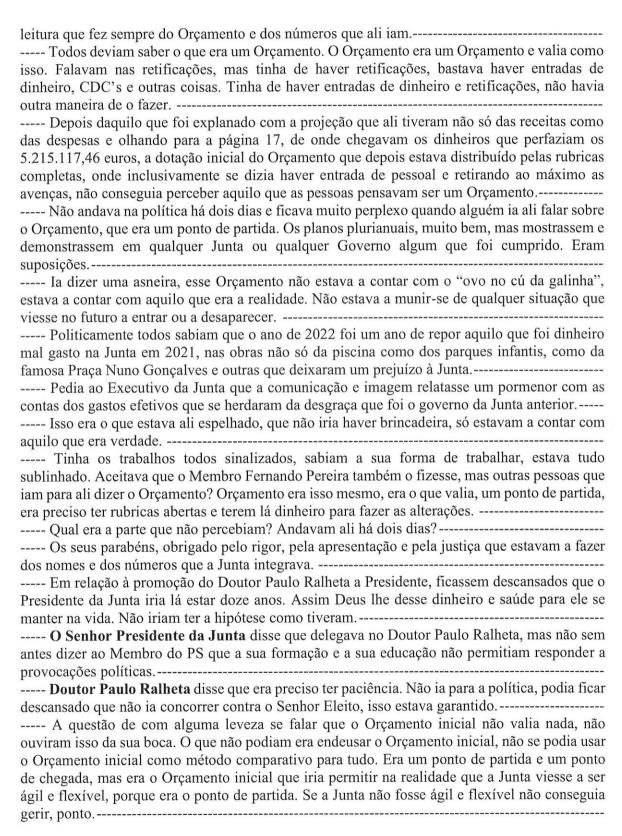






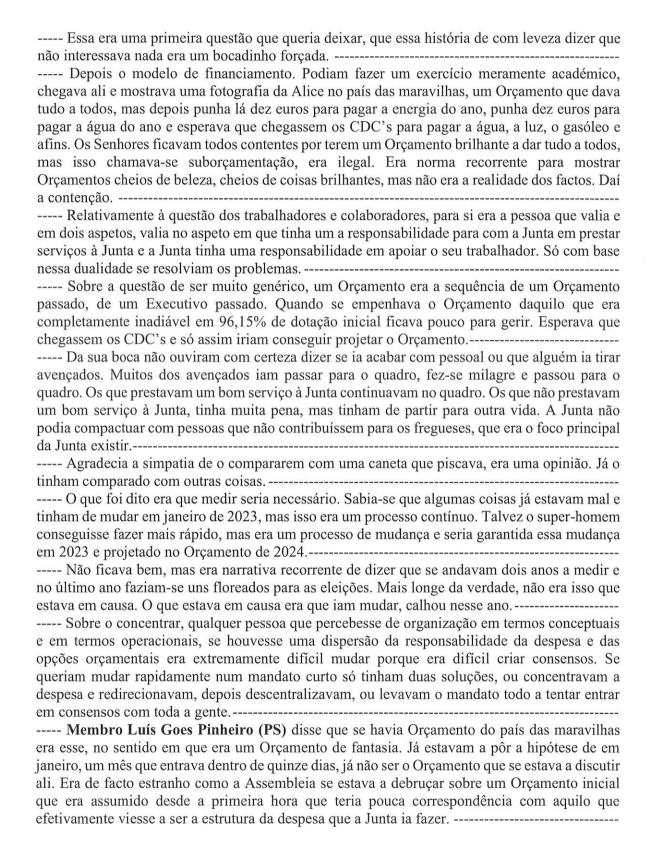




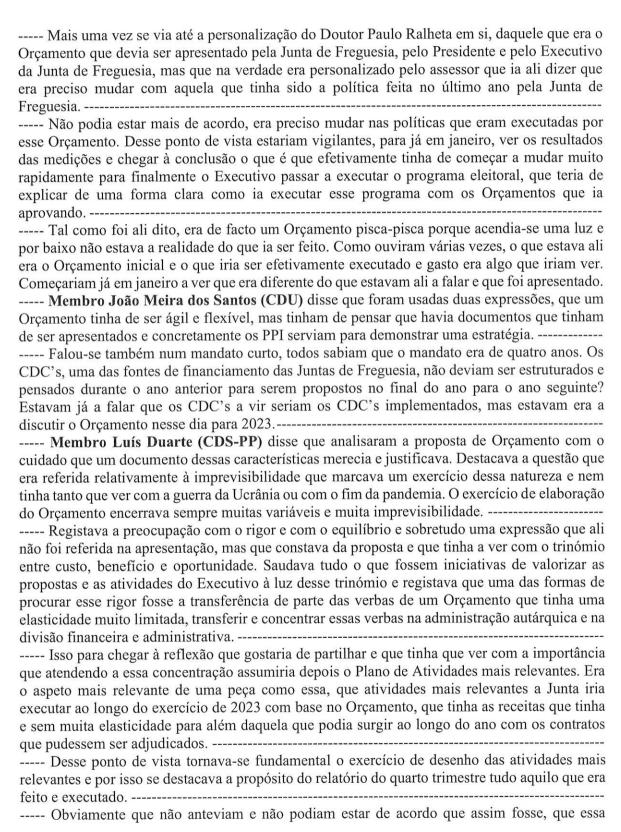






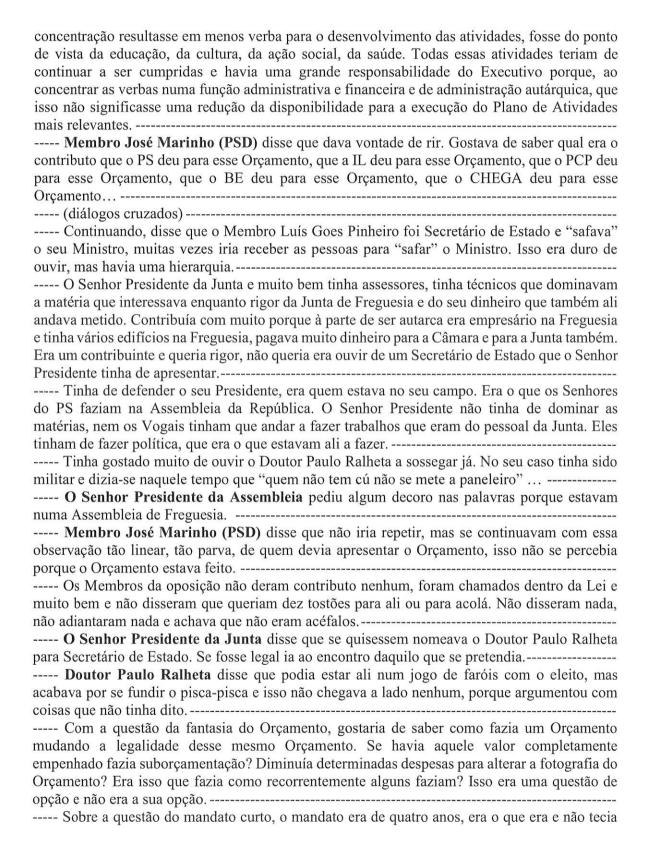
















mais nenhum comentário sobre isso. Na realidade admitiam uma falha, não era muito normal, mas admitiam porque falhar era humano, só não falhava quem não trabalhava. Por questões de timing não conseguiram colocar os CDC's dentro do Orçamento, mas já estavam submetidos à Câmara, era uma falha e faziam esse ato de contrição. --------- Outra questão em que também admitiam outra falha, que sabia que iriam falar nisso, era ver os números brilhantes que viram. Se reparassem, muitos desses números eram iguais, mas preenchiam o calendário, iam até 2025, mas se perguntassem o que esses Orçamentos queriam dizer passados dois anos ninguém sabia responder porque só preenchiam calendário. ---------- Podia ter feito um número de verem aquilo tudo preenchido e então diriam que se planeou brilhantemente, mas era mentira. Aquilo só fazia sentido se lhe perguntassem naquela rubrica o que iria fazer daí a três anos e soubesse responder. Não sabendo responder era mais honesto intelectualmente não o fazer.--------- Portanto assumiam essa falha, tiveram dificuldade em projetar o planeamento a médio e longo prazo e iriam fazê-lo no próximo ano com certeza, se estivesse como assessor e não fosse nomeado para outro lugar.--------- Era isso que estava em questão, honestidade intelectual. Quando se falava em números eles terem substância, estarem sustentados. Na Junta teriam números com substância e com planeamento. --------- Membro Fernando Pereira (PS) começou por pedir ao Senhor Presidente, quando convidava as forças políticas para discutir o Orçamento, que convidasse também o Membro José Marinho para estar presente porque ele parecia não saber tudo o que se passava nessas reuniões e se ele estivesse presente já escusava o Senhor Presidente de lhe estar a transmitir o que se dizia, assim ficava perfeitamente consciente do que as diferentes forças políticas apresentaram de contributos para o Orçamento. --------- Não contestavam que o Orçamento tivesse aquelas limitações no momento inicial, o que diziam era que havia um conjunto de políticas que o Executivo tinha para a Freguesia, que gostariam que houvesse mais para a ação social, se já estavam planeadas essas verbas nos CDC's que isso estivesse explanado no Orçamento. ---------- O que se sentia era que a oposição tinha uns óculos em que via pouco nesse Orçamento e o Executivo via muito. Tinham ali um problema de graduação das dioptrias e de facto conseguia ver relativamente pouco no Orçamento.--------- Dizia-se que esses números eram só para encher, mas não eram só para encher, havia compromissos. Por exemplo acabava de se contratar, com o voto desfavorável do PS, o ROC para 2022, 2023 e 2024, que era uma despesa certa e podia estar lá, mas não estava. Pensaria até que se calhar o Executivo ia rescindir o contrato, esteve a pensar bem na proposta e ia rescindir o contrato, em 2023 teriam outro ROC, era o que pensava ao não ver aquilo. --------- O Plano de Investimento era plurianual, mas também só tinham para...---------- (A partir deste momento, por questões técnicas, não ficou registada a parte final da reunião, sendo que foi ainda realizada a seguinte votação) ---------- O Senhor Presidente da Assembleia submeteu à votação o Orçamento 2023 e Grandes Opções do Plano - Proposta nº 165/PRES/2022, tendo a Assembleia deliberado rejeitar, por maioria, com 10 votos contra (PS, IL, BE, CDU e CHEGA) e 9 votos a favor (PSD e CDS-PP). ----- Ponto 4 - Apreciação, Discussão e Deliberação sobre o Mapa de Pessoal 2023 - Proposta n° 160/PRES/2022. -----



Uma vez que o Orçamento foi reprovado, o Senhor Presidente da Junta de Freguesia decidiu
retirar a proposta de votação
Seguidamente, submeteu à votação a Ata em minuta (ANEXO 10) relativa à presente reunião
tendo a Assembleia deliberado aprovar por unanimidade
Deu por encerrada a sessão. Eram vinte e três horas e quinze minutos
Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos
membros da Mesa presentes
1.° SECRETÁRIO
1. SECRETARIO / WY ZIZ
2.° SECRETÁRIO Sev Ve
2. SECRETARIO
O PRESIDENTE

Ata composta por 30 páginas e 10 anexos.



ANEXOS

- 1. Ordem de Trabalhos.
- 2. Presenças.
- 3. Substituições.
- Recomendação Iniciativa Liberal "Lugares de Estacionamento para autocarros no Parque Eduardo VII"
- 5. Voto de Pesar CDS "Pelo falecimento do Prof. Adriano Moreira"
- 6. Voto de Saudação CDS "Pelo 47.º aniversário do 25 de novembro de 1975".
- 7. Voto de Saudação PCP "100 Anos de José Saramago".
- 8. Voto de Louvor CHEGA "Aos elementos da PSP, da Polícia Municipal e aos Bombeiros de Lisboa".
- 9. Informação escrita do Presidente.
- 10. Ata em minuta.